Dia 6 — A Festa de São João Ante Portam Latinam

Querendo nossa mãe, a Igreja, honrar a memória do que o evangelista São João padeceu por Jesus Cristo, instituiu neste dia a festa de seu martírio.

Quando o Salvador do mundo se dirigia a Jerusalém para consumar naquela cidade seu sacrifício, ia conversando com seus apóstolos acerca do que nela havia de padecer, prognosticando-lhes todas as ignomínias de sua paixão, até as mais miúdas circunstâncias. «Já vedes, dizia-lhes, que subimos a Jerusalém; ali será o Filho do Homem traiçoeiramente entregue aos anciãos do povo, aos doutores, aos magistrados e aos príncipes dos sacerdotes, os quais o entregarão aos gentios; ali será exposto ao riso e à zombaria do insolente populacho, será cuspido, será cruelmente açoitado e, enfim, será condenado a morrer numa cruz; mas depois de sua morte ressuscitará cheio de glória.» Todo este discurso era para os apóstolos um enigma; não entendiam palavra do que lhes queria dizer e não acertavam a conceber como podiam compor-se tantas ignomínias com tanta dignidade e com tanta grandeza na pessoa de seu Mestre.

A causa de sua ignorância consistia naquela dificuldade que de ordinário tem a natureza em conceber e estimar as coisas que olha com aversão. Como os discípulos de Cristo ainda não haviam aprendido a amar as cruzes, não o ouviam de boa vontade falar sobre esta matéria, e muito menos compreendiam o que o Salvador lhes dizia. Gostavam ainda das honras, e só pensava cada um no modo de sobrepor-se aos outros. Com este espírito os filhos de Zebedeu, Tiago e São João, valeram-se de sua mãe para que, como parenta da santíssima Virgem e como tia do mesmo Cristo, lhe pedisse para eles algum posto distinto em seu reino. Bem instruída a boa mãe por seus dois filhos e levando-os consigo, apresentou-se ante o Senhor; adorou-o com respeito e diz o Evangelho que lhe pediu licença para fazer-lhe uma súplica. Tendo-lha concedido o Salvador, segundo sua bondade ordinária: «Senhor, disse-lhe com a maior confiança e singeleza, eu vos suplico que olheis com particular carinho para estes dois filhos meus e que, preferindo-os a todos os demais discípulos, lhes concedais as duas primeiras cadeiras em vossa glória.»

Não lhe pareceu conveniente a Jesus Cristo responder diretamente à mãe, visto que eram os filhos os que falavam por sua boca; e assim, dirigindo-se imediatamente aos dois irmãos, sem repreender-lhes por então a ambição, contentou-se com fazer-lhes visível sua ignorância e grosseria. «Não sabeis, disse-lhes, o que pedis»; e se conhece bem que até agora não haviam compreendido que coisa é ser grande em meu reino, quais são as primeiras cadeiras dele, que méritos e com que graus se há de ascender a elas, não havendo outros que a humilhação, as adversidades e os trabalhos. «Dizei-me: tereis valor para beber o amargo cálice que eu hei de beber primeiro, e para ser batizados em vosso sangue, como eu o hei de ser no meu?» Apesar de serem ainda os dois apóstolos tão imperfeitos e tão grosseiros como se reconhecia por seu próprio

pedido, o amor que professavam a seu divino Mestre deu-lhes alento para responder com toda resolução que estavam prontos a padecer tudo quanto se oferecesse, a seu exemplo e por seu serviço; que não tinha mais que fazer a experiência e veria até onde chegavam seus desejos de sacrificar-se por seu amor.

Agradou tanto ao Salvador esta animosa resposta que desde logo lhes prometeu a coroa que está preparada para todos os que têm parte em sua cruz e em seus trabalhos. «Sim, disse-lhes, vós bebereis meu cálice e sereis batizados com o mesmo batismo com que eu hei de sê-lo. Mas, quanto a essas primeiras cadeiras a que aspirais, aos dois lados de meu trono, devo dizer-vos que, se me olhais puramente como homem, nem me corresponde dar-vo-las, nem, ainda que eu houvesse de conferi-las, atenderia ao favor, ao parentesco, ao empenho nem a algum outro respeito humano; esses prêmios estão reservados para aqueles a quem meu Pai os destina, e a mim só me toca pô-los na posse dos que este assinala, segundo sua virtude e merecimentos.»

Pode-se dizer de algum modo que São João, aquele discípulo tão favorecido, tão ternamente amado do Senhor e a quem ele por sua parte amava tão fervorosamente, tardou pouco em verificar o que lhe havia anunciado seu divino Mestre, de que beberia seu cálice; porque verdadeiramente provou toda a amargura dele, tendo padecido seu amante coração todas as dores do Salvador, de cujo lado não se apartou nem um só momento até a morte.

Mas ainda devia cumprir-se mais à letra a profecia do Senhor a respeito de São João. Não bastava que o discípulo amado padecesse interiormente o martírio do coração, sendo testemunha dos tormentos e da afrontosa morte de seu celestial Mestre; era mister que tivesse parte nela mais visivelmente; e, falando com propriedade, só depois da vinda do Espírito Santo o Salvador o fez participante de seu cálice. Imediatamente, ou não muito tempo depois, padeceu São João, em companhia de São Pedro, cárceres, açoites e opróbrios, na perseguição que levantaram os judeus contra os apóstolos depois da morte de Santo Estêvão. Mas até isto não foi mais que como um prelúdio do que havia de padecer, andando o tempo, sob o poder e tirania dos príncipes gentios.

Tendo sucedido Domiciano no império a seu irmão Tito, no ano 81 do nascimento de Cristo, foi o segundo imperador que empregou todo o seu poder em procurar destruir o reino do mesmo Cristo e em apagar do mundo até a memória do nome cristão; e, como não era inferior em crueldade ao próprio Nero, foi ainda mais sangrenta que a primeira esta segunda perseguição que excitou contra a Igreja. Achava-se então nosso santo em Éfeso, onde havia fixado sua residência pela comodidade de atender mais facilmente ao governo e às necessidades das igrejas da Ásia, que havia fundado o mesmo apóstolo. Já havia padecido muitos maus-tratos dos gentios; e, ainda que era grande a veneração que geralmente professavam todos a sua pessoa, nem por isso o eximiu da perseguição. Foi desterrado de Éfeso e, pouco tempo depois, conduzido a Roma, onde, carregado de prisões e encerrado num horrível calabouço, transbordava de alegria, vendo-se em vésperas de dar seu sangue e sua vida por seu amado e dulcíssimo Mestre.

Informado o imperador das circunstâncias e caráter deste cristão herói, quis vê-lo; e São João apresentou-se ante o trono do tirano com aquela majestosa modéstia e com aquele ar de agrado, de santidade e de doçura que se havia sempre admirado em nosso apóstolo. Contribuía também sua avançada idade para torná-lo mais respeitável; e o imperador ficou como surpreendido à vista

daquele venerável ancião. Perguntou-lhe acerca de sua religião; e as respostas que lhe deu fizeram-lhe admirar sua intrepidez e grandeza de alma. «É necessário, disse-lhe o imperador, que renuncies uma religião cuja doutrina é inimiga dos prazeres e deleites dos sentidos, cujos dogmas são incompreensíveis por misteriosos, e que te passes à nossa, onde acabarás em paz teus dilatados dias.» Horrorizado o apóstolo ao ouvir semelhante proposição, cheio de uma santa indignação e animado daquele generoso zelo que avivava e acendia cada dia mais e mais o terno amor a Jesus Cristo: «Não creias, ó imperador, respondeu-lhe, que tuas promessas nem tuas ameaças me façam vacilar; não há mais que um só Deus, e esse é aquele a quem eu sirvo e adoro; minha maior ventura será derramar todo o meu sangue por ele, e há muito tempo que suspiro por este glorioso sacrifício.»

Ficou o imperador por um rato como cortado e suspenso ao ver a inteireza e a nobre ousadia daquele venerável ancião; mas durou pouco esta suspensão de sua crueldade, porque, voltando logo a si, mandou que ao instante fosse lançado o santo numa talha de azeite fervente, para que perdesse a vida neste tormento.

Escolheu-se para teatro uma grande praça perto da porta Latina, assim chamada porque por ela se saía para os povoados do Lácio ou país latino, que hoje se diz a campanha de Roma. No meio dela colocou-se uma grande caldeira, ou talhão, cheia de azeite, que se assentou sobre uma grande fogueira. Concorreu o senado e a maior parte da cidade ao ruído deste espetáculo, movidos todos ainda mais das notícias que tinham da reputação, ancianidade e grandeza de coração de nosso santo. Foi antes de tudo despojado e cruelmente açoitado o apóstolo, segundo as leis dos romanos, que ordenavam este suplício a todos os condenados à morte. Quando o santo corpo esteve todo rasgado e todo ensanguentado ao rigor daquela espessa chuva de golpes, meteram-no no talhão, ou caldeira de azeite fervente; mas o Senhor, que só queria dar-lhe a glória do martírio, como lho havia prevenido, mas não queria permitir que os homens encurtassem uma vida tão preciosa e de que ainda tinha necessidade sua santa Igreja, renovou em favor de seu amado discípulo o milagre dos três meninos no forno de Babilônia; porque o azeite fervente converteu-se num banho doce e benéfico que o refrigerou, fechou e cicatrizou suas feridas, e as chamas voltaram-se contra os ministros que as atiçavam, fomentando-as com sucessivos materiais. Este milagre tão evidente e tão sensível não podia deixar de produzir seu efeito. Ficaram atônitos todos os circunstantes, e muitos deles se converteram; e o próprio imperador, quando lhe referiram o sucesso, mostrou-se tão admirado que se contentou com enviar desterrado nosso vitorioso apóstolo à ilha de Patmos, no mar Egeu, chamada hoje Potina ou Palmosa, onde esteve até a morte de Domiciano; e nela foi onde Deus lhe revelou os admiráveis e escondidos mistérios do Apocalipse. Assim se cumpriu a profecia de Cristo, de que beberia o cálice de sua paixão; e por isso os antigos, com toda a Igreja, dão-lhe o título de mártir, podendo dizer-se dele com Santo Agostinho: «Não faltou João ao martírio, mas o martírio faltou a João. Não padeceu até morrer; mas Deus, que tinha bem compreendido o templo de seu coração, conheceu que era capaz de muito mais, e toda a terra o conheceu também. Os três mancebos foram lançados no forno para que fossem reduzidos a cinza, e saíram do forno vivos; dir-se-á por isso que não foram mártires? Se consideramos as chamas, não foram consumidos; mas, se consideramos seus corações e suas vontades, foram coroados.»

Sucedeu este milagre por volta do ano 91 do Senhor; e, querendo os cristãos honrar a memória do martírio e triunfo de São João, edificaram desde os primeiros séculos uma formosíssima igreja sob

sua invocação no próprio sítio onde foi lançado no azeite fervente, a qual é visitada com grande concurso dos fiéis no dia 6 de maio, em que, como se disse, celebra a Igreja a memória de seu martírio. Por muito tempo foi de preceito esta festa em várias igrejas da França, e também o foi na Inglaterra desde o século XII até o cisma; depois do qual se contentaram os ingleses com fazer memória dela no calendário de sua nova liturgia, tristes relíquias de seu antigo catolicismo, hoje inteiramente extinto, que deveriam abrir-lhes os olhos para conhecer seus erros e para desenganar-se de seu funesto e lastimoso extravio.

Martirológio Romano

Em Roma, a festa de São João ante Portam Latinam, instituída em memória do dia em que, levado este santo evangelista desde Éfeso a Roma, segundo a ordem do imperador Domiciano, por sentença do senado o meteram diante desta porta numa talha de azeite fervente, da qual saiu mais puro e mais forte que havia entrado.

Em Antioquia, Santo Evódio, o qual, tendo sido consagrado primeiro bispo desta cidade pelo apóstolo São Pedro, segundo diz Santo Inácio em sua carta ao povo de Antioquia, terminou ali sua vida com um glorioso martírio.

Em Cirene, São Lúcio, bispo, de quem faz menção São Lucas nos Atos dos Apóstolos.

Na África, os santos Heliodoro e Venusto, com outros setenta e cinco mártires.

Em Chipre, São Teódoto, bispo de Cerínia, o qual, depois de haver padecido muito no tempo do imperador Licínio, entregou sua alma a Deus estando já em paz a Igreja.

Em Damasco, a festa de São João Damasceno, esclarecido em virtude e doutrina, que combateu fortemente de viva voz e por escrito contra Leão, o Isauro, por sustentar o culto das santas imagens: tendo-lhe sido cortada a mão direita por ordem deste príncipe, recobrou-a sã e inteira logo que, ajoelhado diante de uma imagem da santíssima Virgem, cuja glória havia defendido, invocou sua intercessão.

Em Carras, na Mesopotâmia, São Protógenes, bispo.

Na Inglaterra, Santo Elberto, bispo de Lindisfarne, célebre por sua piedade e ciência.

Em Roma, Santa Benita, virgem.

Em Salerno, a trasladação do apóstolo São Mateus, cujo santo corpo, tendo sido levado da Etiópia a diferentes províncias, foi conduzido finalmente àquela cidade e colocado honoravelmente na igreja dedicada a seu nome.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração dela é a seguinte.

> **Latim:** *Deus, qui conspicis quia nos undique mala nostra perturbant: præsta, quæsumus, ut beati Joannis apostoli tui et evangelistæ intercessio gloriosa nos protegat. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Ó Deus, que vedes que nos perturbam de todas as partes nossos males, concedei-nos, vo-lo suplicamos, que sejamos defendidos deles pela gloriosa proteção de vosso apóstolo e evangelista São João. Por Nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 5 da Sabedoria, e a mesma do dia 1.

Sabedoria 5,1-5

> **Latim:** [1] Tunc stabunt justi in magna constantia adversus eos qui se angustiaverunt, et qui abstulerunt labores eorum. [2] Videntes turbabuntur timore horribili, et mirabuntur in subitatione insperatæ salutis ; [3] dicentes intra se, pœnitentiam agentes, et præ angustia spiritus gementes : Hi sunt quos habuimus aliquando in derisum, et in similitudinem improperii. [4] Nos insensati, vitam illorum æstimabamus insaniam, et finem illorum sine honore ; [5] ecce quomodo computati sunt inter filios Dei, et inter sanctos sors illorum est.

Português: [1] Então se levantarão os justos com grande afou-teza contra aquêles que os atribularam, e que lhes roubaram o fruto dos seus trabalhos. [2] Vendo-os assim, perturbar-se-ão com temor horrível, e ficarão assombrados pela novidade repentina da sua salvação, que êles não esperavam, [3] dizendo dentro de si, tocados do arrependimento, e com angústia do espírito gemendo: Estes são aquêles, de quem nós noutro tempo fazíamos zombaria, e a quem tínhamos por objeto de opróbrio. [4] Nós insensatos reputávamos a sua vida por uma loucura, e o seu fim sem honra: [5] Ei-los aí como têm sido contados entre os filhos de Deus, e entre os santos está a sua sorte.

Nota

«Não obstante que a todos os livros de Salomão, e até ao Eclesiástico, se dê o nome de livros sapienciais, com tudo isso ao que contém a epístola presente sempre se chamou por excelência o livro da Sabedoria, porque está cheio de máximas prudentes e santas, não só para os grandes do mundo, a quem principalmente dirige seu discurso o autor, mas para toda sorte de pessoas.»

Reflexões

Ao ver a segurança com que se vive no mundo, a alegria que reina em todas as suas diversões, e estas diversões como semeadas e espalhadas por todas as idades da vida; ao ver aquela ostentação, aquele fausto, aquela profanidade que quase confunde todas as classes e condições; ao ouvir as conversações e os discursos mais ordinários das gentes pouco devotas e dessas mulheres do século: dir-se-ia porventura que todas estas pessoas creem como infalíveis as verdades mais espantosas do cristianismo? Far-se-lhes-ia muito agravo em perguntar-lhes se são cristãs? Aquela liberdade que tomam, ou, por melhor dizer, aquela descarada impiedade com que se divertem em zombar da devoção e dos devotos; em tornar ridículos os exercícios, os atos de religião mais respeitáveis; em constituir-se censores das leis mais santas; em fazer-se mestres das máximas mais corrompidas do vício e da liberdade; em tratar de simples e de mentecaptos os que vivem cristãmente; aquela licenciosa ousadia, aquela escandalosa desvergonha, aquele tom altaneiro, aquele ar pagão acovarda os bons; cede, digamo-lo assim, a virtude, encolhe-se, esconde-se, humilha-se à vista daquela avilantez desavergonhada; mas não dura longo tempo a tirania. A morte faz sempre justiça à virtude; nunca prescreve a iniquidade contra o verdadeiro mérito. Os dissolutos e os devotos, as mulheres profanas e as piedosas, tarde ou cedo, todos e todas se apresentam a este tribunal, todos sem distinção comparecem ante o soberano Juiz: *Tunc stabunt justi in magna constantia.* Mudou-se inteiramente o teatro, e uma nova cena se representa: ali não se admitem títulos nem ditados pomposos; equipagens, séquito e móveis preciosos não valem; todo o mundo comparece diante dos olhos de Deus sem máscara e sem disfarce. Que alegria então, que confiança a do justo! Erguer-se-á então, diz o Sábio, com grande valor contra os que tanto o maltrataram. Mas que turbação, que horrível estupor o dos maus! Qual será seu assombro quando virem que o justo se salvou contra o que eles pensavam! *Et mirabuntur in subitatione insperatæ salutis.* Então se desvanecem as ilusões, cai-se a máscara e veem-se as paixões apagadas. Mas que remorsos tão estéreis! Que arrependimentos tão infecundos! Então aqueles homens sem religião, aqueles ídolos do mundo, aqueles ímpios já desmascarados dir-se-ão uns aos outros, arrancando profundos suspiros de seus oprimidos corações: *Hi sunt quos habuimus aliquando in derisum:* estes são aqueles que em algum tempo eram o objeto de nossas zombarias, de nossos desprezos, e a quem olhávamos com uma espécie de maligna compaixão. *Nos insensati:* néscios de nós, que tínhamos sua vida por loucura e reputávamos sua morte por ignominiosa. *Ecce quomodo computati sunt inter filios Dei:* e agora vede-os ali elevados à dignidade de filhos de Deus, e vede-nos aqui a nós, infelizes, condenados, réprobos e objeto funesto de sua terrível

indignação. A eles coube-lhes por herança ser contados no número dos santos; a nós destinou-se-nos por habitação e por legítima o inferno. Mortais divertidos, homens sem religião, dissolutos, libertinos, mulheres idólatras da profanidade, assim haveis de discorrer algum dia, assim haveis de falar, assim haveis de sentir, com um arrependimento tanto mais cruel quanto será mais inútil. No mundo se representa uma comédia, ri-se, aplaude-se, campeia-se, triunfa-se; mas esperemos um pouco: a morte, o juízo, a eternidade farão justiça a todos e porão as coisas em seu lugar.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 20 de São Mateus.

Mateus 20,20-23

> **Latim:** 20 Tunc accessit ad eum mater filiorum Zebedæi cum filiis suis, adorans et petens aliquid ab eo. 21 Qui dixit ei : Quid vis ? Ait illi : Dic ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dexteram tuam, et unus ad sinistram in regno tuo. 22 Respondens autem Jesus, dixit : Nescitis quid petatis. Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum ? Dicunt ei : Possumus. 23 Ait illis : Calicem quidem meum bibetis : sedere autem ad dexteram meam vel sinistram non est meum dare vobis, sed quibus paratum est a Patre meo.

Português: 20 Então se chegou a elle a mãe dos filhos de Zebedeo com seus filhos, adorando-o, e pedindo-lhe alguma cousa. 21 Elle lhe disse: Que queres? Respondeu ella: Dize que estes meus dous filhos se assentem no teu reino, hum á tua direita, e outro á tua esquerda. 22 E respondendo Jesus, disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o calis, que eu hei de beber? Disserão-lhe elles: Podemos. 23 Elle lhes disse: He verdade que vós haveis de beber o meu calis: mas pelo que toca a terdes assento á minha mão direita, ou á esquerda, não me pertence a mim o dar-vo-lo, mas isso he para aquelles, para quem está preparado por meu Pai.

Meditação

Que as maiores desordens e as quedas mais funestas nascem frequentemente do desprezo das coisas pequenas

Primeiro ponto

Considera que nenhuma coisa dispõe tanto para a queda nos pecados mais graves como o descuido em evitar os mais leves. Aquela negligência habitual em cumprir as obrigações mais miúdas, aquela frequente infidelidade em certas coisinhas que se representam de pouca importância, vão debilitando a alma. Os auxílios comunicam-se em menos abundância, as paixões tornam-se mais vivas, a confiança mais tíbia e o tentador mais ousado e animoso.

Não há edifício, diz o Sábio, tão forte nem tão bem construído que por fim não o arruíne uma goteira de que não se faz caso. A preguiça, acrescenta o mesmo, será ocasião ou causa de que venha ao chão o teto. A água vai pouco a pouco apodrecendo as madeiras, cala as paredes, penetra até o alicerce e, minando-o, de tal maneira o escava que toda a casa dá em terra. E isto por quê? Por não se haverem feito nos princípios alguns curtos reparos, por não se haverem revistado os telhados, veio a arruinar-se todo o edifício. O mesmo sucede no edifício espiritual, diz Cassiano: certo espírito de relaxação e não sei que tibieza, em favor do pouco caso que se faz das faltas ligeiras, vão-se insinuando pouco a pouco dentro da alma, vão fazendo vacilar a firmeza dos mais santos propósitos e debilitam por fim de tal maneira o alicerce de nossa devoção que por fim vem ao chão todo o edifício espiritual. No princípio teria sido fácil remediá-lo: a causa do mal tinha muito pouca força; essa torrente, que tudo levou diante de si, em sua origem era um riozinho desprezível. Uma fresta mal calafetada, por onde terá entrado a água imperceptivelmente, é muitas vezes a causa de um funesto naufrágio. Desenganemo-nos: há poucas dessas grandes quedas que se veem em ordem aos costumes que não tenham tido um princípio ligeiro e aparentemente desprezível. Ó bom Deus, quantos condenados teriam evitado o ver-se precipitados nos infernos, se tivessem entendido e praticado esta doutrina!

Sucede nas enfermidades da alma o que nas do corpo. Muito facilmente se teria podido evitar aquela desordem total dos humores, aquela inflamação interna, aquela febre maligna, aquele catarro tenaz: todas essas mortais doenças em seu princípio eram quase nada; com haver-se abstido daquela fruta, com não haver feito aquele excesso, com um pouco de regime e de dieta, um ligeiro remédio nos teria livrado de um grande mal. Mas depois que os humores malignos inundaram e infeccionaram toda a massa; depois que a fluxão tomou seu curso; depois que se estancou essa grande porção de pituíta e de atrabílis, em vão se acode aos remédios. Já chega tarde o auxílio quando prevaleceu a enfermidade. As mortes repentinas não reconhecem outras causas. Discorramos do mesmo modo nas doenças da alma, porque a analogia não pode ser mais cabal. Meu Deus, e a que paradeiro costumam conduzir as faltas pequenas tratadas com desprezo! E como teria prevenido estas funestas quedas um pouco mais de delicadeza de consciência no cumprimento de cem miúdas obrigações, um pouco mais de circunspecção, um pouco mais de regularidade, um pouco mais de mortificação! Isto fez dizer aos santos que as faltas pequenas são de certa maneira mais perigosas que as maiores; porque estas, quanto mais facilmente se conhecem, mais cuidadosamente se procuram evitar e, quando um chega a cair, procura levantar-se prontamente; mas as outras, quanto mais se conhecem, menos se evitam. Um violento acesso de calentura sobressalta tanto que logo se acode ao remédio; mas uma febre lenta e quase imperceptível dá pouco cuidado, domestica-se com o enfermo, até que pouco a pouco dá com ele na sepultura. Ah, Deus meu! E a que atribuí eu até aqui minhas maiores quedas?

Segundo ponto

Considera os muitos e tristes exemplos que nos fazem demonstração desta verdade.

Tertuliano, aquele ilustre defensor da fé, aquele célebre apologista da doutrina que ensina nossa religião, por fim se perverteu; não foi melhor o fim que teve Orígenes; e quem não estremece com só lembrar-se da queda de Salomão e do desastroso fim do infeliz apóstolo? Não há que buscar a causa destas funestas revoluções na violência da perseguição, nem nos artifícios do tentador, nem na torrente dos maus exemplos. *Abscisus est lapis, et percussit statuam* [^1]: uma pedrinha lançou por terra, fez em pedaços esses colossos.

Introduziu-se no coração de Tertuliano certa secreta aversão aos clérigos da igreja romana, por parecer-lhe que lhe haviam feito alguns desaires; não acudiu a tempo ao remédio, foi fomentando-a mais e mais; e essa foi a pedrinha que o derrubou.

Orígenes, cheio de amor-próprio e mais satisfeito de si mesmo do que devia, entregou-se cegamente a seu próprio ditame; e um pouco de vaidade consentida, não desprezada nos princípios e alimentada depois, perdeu por fim este grande homem: *Abscisus est lapis.*

Salomão, o mais religioso entre todos os príncipes, o mais sábio entre todos os homens, depois de haver edificado ao verdadeiro Deus um templo magnífico, caiu ele mesmo miseravelmente na idolatria. Judas, aquele discípulo tão favorecido e que havia sido chamado ao apostolado com vocação tão especial, traiu seu Mestre. Quedas tão terríveis nunca têm a causa muito imediata; sempre vem muito de trás seu funesto princípio. Salomão desconfiou pouco de seu coração, e Judas de sua cobiça. As paixões em seu nascimento e em sua origem nada descobrem que ofenda muito a vista; nos princípios vão, por assim dizer, caminhando passo a passo; mal fazem ruído; só é um murmúrio surdo que não inquieta os ouvidos. *Ut quid perditio hæc* [^2]? Talvez não falte um pretexto de caridade com que escusar o motivo. Mas quando o amor-próprio chegou a domesticar-se e quando uma paixão recente logrou ser acariciada, jamais envelhecem sem fazer grandes estragos. No princípio era um leãozinho domesticado, familiar e manso, de quem ninguém se receava; mas quando esse filhote chega a ser leão, ele saberá encontrar sua presa, ele despedaçará os mesmos que lhe davam de comer e brincavam com ele: *Factus est leo, et didicit prædam capere* [^3].

Desenganemo-nos: o que for infiel nas coisas pequenas também o será nas grandes. Assim o assegura o mesmo Jesus Cristo. Um religioso tíbio e um cristão imperfeito dizem o contrário. A quem havemos de crer?

Não se quer conceder a Deus a observância de uma regra pequena; negam-se-lhe, digamo-lo assim, até umas ninharias; e, quando o inimigo vem a lutar corpo a corpo conosco, queremos que Deus vá escolher lá no imenso cabedal de seus tesouros os auxílios mais requintados, as graças mais eficazes para sustentar-nos. Deixando-se arruinar as fortificações exteriores de uma praça, deixando-se vir à terra as muralhas, já não se acha em estado de defesa. Deixaste já aquela circunspecção, aquela delicadeza de consciência, aquela exata e regular observância? Pois tu serás apanhado de surpresa. Essas pequenas devoções que parecem de pouca entidade, essas obras de supererrogação, essas miudezas da vida religiosa são como as obras avançadas que detêm o inimigo longe da praça; mas, quando não estão bem guardadas e defendidas estas entradas, é milagre que o inimigo não a insulte.

Passa Saul a fio de espada os amalecitas, só perdoa alguns rebanhos, e até esses os destina para o sacrifício. Pois Saul é reprovado, porque obedeceu pela metade, porque em sua obediência fez pouco apreço de certos pontilhos aparentemente de pouca importância.

Ah, Senhor, e quanto tenho que repreender-me nesta matéria! Mas oh, e quanto devo temer! Infiel a vossa doutrina e até a vossos preceitos, não fiz caso de minha negligência no cumprimento de certas miúdas obrigações; e pode ser que esta infidelidade seja a origem de minha perdição. Não o permitais vós, Deus meu; já conheço meu erro, condeno minha negligência e espero que minha aplicação daqui em diante a cumprir com a maior exatidão as menores obrigações, mediante vossa divina graça, me porá a coberto de todo risco.

Jaculatórias

> *Servavi mandata tua, et testimonia tua, quia omnes viæ meæ in conspectu tuo.* Sl 118.

Vós, Senhor, sois testemunha de todas as minhas operações, e portanto quero agradar-vos em todas elas.

> *Concupivit anima mea desiderare justificationes tuas in omni tempore.* Sl 118.

Em todo tempo, Senhor, desejou minha alma observar vossa santa lei com a maior exatidão.

Propósitos

1. Não há espetáculo mais digno de assombro que ver algumas vezes certas pessoas verdadeiramente respeitáveis pela santidade de seu estado, instruídas na escola de Jesus Cristo, alimentadas por longo tempo com o pão dos anjos, depois de haverem envelhecido no exercício das virtudes, precipitar-se nas mais funestas quedas e fazer-se objeto triste da ira do Senhor, tendo sido antes das suas maiores misericórdias, de suas mais piedosas bondades. Não há que buscar a causa principal destes lastimosos naufrágios nem na violência das tempestades nem na multidão dos escolhos; desenganemo-nos: não são sempre os ventos impetuosos os que lançam por terra os mais empinados cedros do Líbano; a secura e um bichinho vil e insignificante bastam para derrubá-los. A mais soberba estátua cai ao chão ao impulso de uma pequena pedra. Falemos sem figuras: essas almas de primeira classe, essas pessoas tão favorecidas de Deus, esses modelos de perfeição insensivelmente foram decaindo. Esses heróis do cristianismo começaram a cansar-se em meio da carreira; no princípio não foi mais que um pouco de tibieza, ou quando muito

uma espécie de descanso aparentemente inocente; seguiu-se depois o desgosto, olharam um pouco para trás, depois de haver posto a mão no arado; ao desgosto sucedeu a relaxação, e a esta uma indevoção total. Não poderás acaso ser tu mesmo exemplo e prova certa desta triste verdade? E que digno de compaixão serás, se se repetiu em ti esta funesta experiência! A essas faltinhas ligeiras, a esse decaimento do primitivo fervor, a essas pequenas dispensas se devem atribuir essas grandes quedas; remedeia-as sem dilação e concebe desde este mesmo instante um grande aborrecimento aos pecados veniais.

2. Não estás sujeito à miséria de falar com sobrada ligeireza das faltas alheias? Não conservas em teu coração certo ressentimentozinho, certa aversão a alguma pessoa, seja por seus modos ofensivos, seja porque te fez algum agravo, ou porque a olhas com natural antipatia? Não visitas com demasiada frequência certas pessoas? Não tens certas conversações demasiadamente longas, e até demasiadamente ternas, com pessoas de outro sexo, ainda que sejam com os mais plausíveis, com os mais especiosos pretextos? Não cometes certas faltinhas ligeiras contra teus votos ou ao menos segundo as leis particulares que te impuseste a ti mesmo? Não concedes a teus sentidos certas liberdades não muito inocentes? Não tomas certas licenças que tua devoção te havia em outro tempo proibido e que nem ainda hoje são muito conformes à consciência nem ao espírito da religião? Põe na mesma conta certos pecados de omissão que se tratam como coisa ligeira, etc.; e eis aí a funesta origem dos mais graves pecados e como que as arras, digamo-lo assim, da condenação eterna. Não deixes passar este dia sem fazer o que puderes para estancar este infeliz manancial e, para este fim, faze alguma oração particular à santíssima Virgem.

[^1]: Dn 2,34. A chamada «(1)» consta do original, mas o texto da nota não aparece no OCR (a lista de notas da página traz apenas «(1) Matth 26» e «(2) Ezech 19», que correspondem às duas chamadas seguintes); a referência foi deduzida do texto citado. [^2]: Mt 26,8. (Nota do autor: «Matth 26».) [^3]: Ez 19,3. (Nota do autor: «Ezech 19».)

Revision #1
Created 20 November 2026 20:47:52 by Admin
Updated 20 November 2026 20:47:53 by Admin